

A CONSTRUÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO 2

**Prof. Luiz Eduardo Greco
Escola Projeto Vida**

Resumo

A área de Educação Física focou seus estudos no desenvolvimento de uma proposta de trabalho para as crianças do Grupo 2 (2 anos) da Educação Infantil da Escola Projeto Vida, nos anos de 2006 e 2007. Fizemos uma análise detalhada do currículo da área, procurando identificar através das abordagens e dos processos pedagógicos, quais eram os pontos fortes da proposta e quais mereceriam serem reformulados.

A formulação de um planejamento com foco no desenvolvimento psicomotor e nos conteúdos pautados nas habilidades motoras, não traziam na prática, estratégias que fossem motivantes e significativas para o grupo.

Este questionamento abriu um desafio, elaborar uma proposta consistente do ponto de vista da natureza dos objetivos e conteúdos específicos da área, amarrados com a concepção construtivista e uma base teórica significativa.

A partir deste momento estabelecemos a necessidade de investirmos na formação de um novo conceito sobre a prática das aulas de educação física para os alunos de G2 (2 anos). O passo seguinte foi à discussão de propostas pedagógicas que poderiam atender as nossas necessidades e propiciassem uma prática mais significativa.

Palavra-chave – educação física; currículo; educação infantil

Introdução

A Educação Física, durante muitos anos, sofreu a influência de várias linhas de pensamento e de abordagens diversas. Já foi instrumento de formação militarista, da homogenia e do padrão do movimento, assim como área que buscava o indivíduo com grande capacidade e performance atlética. Por muito tempo, preteriu indivíduos “menos hábeis” em detrimento de perfis mais promissores.

Porém, nos últimos tempos, a Educação Física escolar vem lapidando um novo caráter de atuação, repensando seus princípios e alinhando outros objetivos a serem desenvolvidos. Falamos de uma Educação Física que privilegia o indivíduo e suas capacidades, que pode enxergar em cada um, competências motoras e conhecimentos.

Reconhece a importância da diversidade dentro do grupo como fator gerador de novos conhecimentos para todos os seus integrantes. E que pode aceitar que diferentes indivíduos chegam de formas diversas e a seu tempo, nas expectativas de aprendizagem traçadas.

A Educação Física que queremos e que fazemos esta pautada nestes princípios: respeita as diferenças, forma indivíduos conhecedores de suas possibilidades e competências motoras; e

as relações de saúde, cultura e sociedade, desenvolvidas nos conteúdos de área. Por fim, uma área que trabalha conhecimento corporal, lúdico, ampliando os saberes sobre jogos culturalmente aprendidos, resgatando o universo das brincadeiras tradicionais infantis, ampliando o leque de atividades sócio-culturais e propiciando autonomia na prática do indivíduo, nas modalidades desportivas.

- Avaliação da situação e o foco da consultoria

Durante muito tempo conversávamos dentro da escola a necessidade de se encontrar um novo caminho para as aulas de educação física. Esta demanda surgiu, principalmente, das observações e avaliação da prática dos alunos. Por mais que tentássemos inovar, tendíamos a elaborar aulas diretivas, com estratégia que priorizavam a repetição dos movimentos e tendo como indicador os padrões de movimento, os jogos e brincadeiras entravam como estratégia para o desenvolvimento de alguns conteúdos. Sentíamos a necessidade de romper com esta forma e buscar novos caminhos, ensaiamos alguns passos e fizemos varias alterações no documento curricular nos apoiando nos referenciais e em autores que propunham uma prática voltada para o brincar e as possibilidades que isso gerava.

Mesmo assim percebíamos que alguns pontos da prática e da própria justificativa teórica ficavam a desejar. Diante dessa situação que nos causava um incomodo, buscamos ajuda através de uma assessoria que pudesse trabalhar estas questões.

Nos nossos primeiros encontros traçamos duas metas de trabalho:

1. revisão crítica do documento curricular da área de educação física, registrando principalmente as dissonâncias entre a prática e a teoria, buscando aproxima-lo dos princípios da instituição e das propostas elaboradas nos referenciais curriculares,
2. mais direto e imediato, a mudança significativa da linguagem adotada para o trabalho nas aulas de educação física na educação infantil. Relacionar os conteúdos específicos da área a uma proposta inovadora que colocasse o brincar, o conhecimento do corpo, do espaço como os grandes conteúdos a serem trabalhados. Estratégias que possibilitem a exploração do espaço, a descoberta do próprio corpo, a exploração do objeto com diferentes significados dentro do jogo, a socialização dos saberes de cada um. Dessa maneira seria fundamental garantir o espaço do jogo e da brincadeira dentro das aulas.

Traçada estas metas de trabalho, fizemos um recorte para que pudéssemos fazer uma intervenção imediata nas aulas da educação infantil.

A área de Educação Física focou seus estudos no desenvolvimento de uma proposta de trabalho para as crianças do Grupo 2 da Educação Infantil da Escola Projeto Vida, no ano de 2006 e 2007. Fizemos uma análise detalhada do currículo da área, procurando identificar através das abordagens e dos processos pedagógicos, quais eram os pontos fortes da proposta e quais mereceriam serem reformulados.

Toda esta análise se deu a partir de observações de nossas práticas dentro das salas de G2, durante as aulas de educação física.

Analisando os conteúdos e principalmente as estratégias desenvolvidas nas aulas, sentíamos que algo não acontecia como esperávamos. A formulação de um planejamento com foco no desenvolvimento psicomotor e nos conteúdos pautados nas habilidades motoras, não traziam na prática, estratégias que fossem motivantes e significativas para o grupo.

A grande pergunta era: Como atrelar os conteúdos específicos da área a propostas motivantes e desafiadoras, com estratégias significativas dentro do universo da criança?

Este questionamento abriu um outro desafio, elaborar uma proposta consistente do ponto de vista da natureza dos objetivos e conteúdos específicos da área, amarrados com a concepção construtivista.

A partir deste momento estabelecemos a necessidade de investirmos na formação de um novo conceito sobre a prática das aulas de educação física para os alunos de G2. O passo seguinte foi à discussão de propostas pedagógicas que poderiam atender as nossas necessidades e propiciassem uma prática mais significativa, esta discussão foi encaminhada através de uma assessoria que intermediou e encaminhou para a formulação de uma nova proposta de documento curricular.

- ações do professor e resposta das crianças

Começamos a desenvolver uma nova proposta de trabalho que partia dos seguintes pontos:

- Utilizar as inúmeras possibilidades de movimento e de inter-relação geradas pelas brincadeiras de construção, as brincadeiras com regras e as brincadeiras simbólicas
- Os conteúdos da área propostos segundo as possibilidades geradas pelo meio e pelo conhecimento da criança;
- O espaço e o objeto como facilitador da prática;
- O professor como mediador das possibilidades do movimento.

Exemplo: planejamento de aula

Objetivos
Desenvolver as habilidades de locomoção, combinando as ações.
Conteúdos
Exploração de gestos e movimentos; Elaboração de seqüências de ação; Imitação de ações que representam pessoas, personagens ou animais.
Estratégias
Elaboração de um ambiente com diferentes tipos de material, panos, caixas de madeira, escorregador, proporcionando que a criança explore e descubra formas de movimento; Sugerir e incentivar a transformação deste ambiente a partir das idéias das crianças, criando novas formas de exploração e descoberta; Investir nas ações das crianças, favorecendo as brincadeiras de construção e do jogo simbólico.

Estruturado os princípios e planejado as aulas, partimos para a prática, reavaliando constantemente o desenvolvimento de cada aula e o envolvimento de cada criança diante do que fora proposto.

O que observamos a partir deste momento foi bastante importante para corroborar a necessidade inicial de mudança nas propostas de aula.

A primeira grande mudança se deu na estruturação da aula, a proposta passou a surgir a partir do ambiente e dos objetos colocados nele. Obviamente, na estruturação do ambiente existe

uma intencionalidade, que favorece com o trabalho de determinadas habilidades motoras que serão a ênfase daquela aula. A idéia era que o espaço fosse montado previamente dando oportunidade para a criança criar suas brincadeiras. Em uma das aulas, as crianças ao chegar se depararam com um espaço com vários panos pendurados e um bem grande esticado de um lado para o outro, imediatamente se puseram a explorar e descobrir as possibilidades que aquele espaço lhes proporcionava. O pano grande que havia sido esticado, não demorou em se transformar em um barco onde todos entraram, alguns sentaram, outros deitavam e puxavam os panos para se esconder, enquanto outros pulavam para dentro e para fora.

O importante é o fato de que a criança passa a fazer parte integralmente da construção deste ambiente, modificando seus espaços e transformando a funcionalidade de cada objeto. Neste momento os jogos de construção e os jogos simbólicos são os alicerces da proposta, proporcionando às crianças uma prática significativa do ponto de vista do brincar. Tomamos por base a concepção do brincar como meio na construção do conhecimento.

Tanto é, que logo em seguida ao surgimento do barco, surgiu a cabana criada por eles, e todos se puseram a se esconder dentro dela. A nossa proposta durante as aulas era de manter a estrutura inicial e introduzir novos materiais, o interessante foi observar como certos objetos permaneceram durante todas as aulas, como por exemplo, o barco e outros foram reinventados, o pano da cabana se transformou em cipós.

A cada objeto colocado, ampliavam-se as possibilidades de movimento. Quando colocamos as caixas de papelão, estas foram usadas como lugares para entrar e se esconder, depois viraram carros. Durante as aulas as intervenções feitas tinham como principal objetivo ampliar o grau de dificuldade, sugerindo um maior desafio na ação. Muitas vezes valorizamos a ação de algumas crianças, levando para o grupo o que ela estava fazendo.

“Olha que bacana, ele esta pendurado e balançando!”

Outras vezes perguntávamos o que estava acontecendo, e alguém dizia:

“ A gente tá dentro do barco.”

Ou, coberto por um pano, dizia:

“Eu sou o fantasma.”

- conclusões e resultados

Com este novo olhar, conseguimos estruturar uma proposta que dava conta de algumas questões que julgávamos serem as grandes lacunas nas aulas para as crianças do G2.

A primeira dela esta em elaborar estratégias significativas e contextualizadas para a faixa etária, fazendo com que a criança interagisse com o meio e com o outro, gerando movimento e, portanto, aprendizagem.

A outra, em garantir a prática da criança partindo de seus conhecimentos prévios, de suas competências.

A motivação que as crianças passaram a trazer em cada uma das aulas, a curiosidade sobre cada ambiente montado e principalmente a intervenção que cada uma delas passou a fazer dentro das aulas, enriqueceu as brincadeiras propostas e tantas outras inventadas. A solicitação das crianças para que montássemos de novo o barco, a cabana, o balanço, o castelo e outras brincadeiras que surgiram através da imaginação delas, e que foram tão prazerosas e significativas que geraram este desejo de sempre tê-las em nossas aulas.

Material

- Datashow